

O Tamborileiro

Alexandre de Mello Breyner, in: *A Tradição*, Ano II, nº5, pp. 71-72, Serpa, 1900

“O homem que toca tamboril e gaita, em todas as festas religiosas de arraial (cirios), chama-se tamborileiro.

Assim como n'outras partes do nosso paiz apparecem sempre, n'aquellas festividades, os tocadores de gaita de folles, e de sanfona, no Alemtejo é indispensavel o tamborileiro.

Creio que, n'alguns sitios, a musica do tamboril e gaita tem sido substituida pela dos clarinetes e trombones das philarmonicas, que hoje ha em toda a parte. Aqui, porém, ainda mesmo com a presença da philarmonica, o tamborileiro faz-se ouvir em todos os cirios, ou festas d'arraial, e romarias aos santos. Ganha “um quartinho e collete cheio”, isto é: mil e duzentos réis e de comer- o mesmo que sempre ganhou. É honesto o tamborileiro. porque não se tem válido das diferenças de cambio, nem da carestia dos generos, para exigir aumento de salario; ou então tem receado a concorrência das philarmonicas...

Os instrumentos que tóca, como se vê na gravura, são: o tamboril, fabricado por elle proprio, e a frauta doce, ou tibia, que elle tambem fabrica e que é, não do sonoro buxo, mas do sabugueiro, cujas hastes compridas e sem miolo se facilitam a esse fim. Sopra-se a frauta por uma bocca, como a dos assobios e pifanos, aberta n'uma das extremidades. Na outra extremidade tem três buracos para os dedos annular, medio e index, e um outro ainda, por baixo, para o pollegar; o dedo minimo segura o instrumento.

É o mais rudimentar e primitivo de todos os instrumentos que conheço, a flauta – cantada por Virgilio e Camões, nas suas eclogas, e quiçá por muitos outros poetas. Por alguns é ella classificada de invento pastoril; e a sua musica, “prazer agreste do camponez”, “o som grato os ouvidos dos Faunos e que desafia os amores pastoris”.

Ser tamborileiro foi sempre de exclusiva competencia dos cabreiros.

Hoje são raros os tocadores de tão primitivos instrumentos, que decerto vão desaparecer dentro de breve tempo. O tamborileiro é um typo original que d'aqui a pouco acaba, mas que, mercê da *Tradição*, não será considerado mytho do deus Pan, ou como uma lenda phantasiada por poetas bucolicos.

N'outro tempo não se encontrava rebanho algum de cabras, nas extensas serranias d'este concelho, cujo pastor não tangesse uma d'essas frautas (“do pastoril rebanho doce allivio”); hoje, nem um só pastor continúa a rtradição.

O repertório, aliás pequeno, do tamborileiro vae ser publicado nas páginas d'esta revista, devido á obsequiosa deferencia do meu amigo e distinto musico compositor, o Snr. Manuel de Jesus Gentil-Homem Valadas. O qual- apesar da vaidosa opinião d'um tamborileiro, de que nenhum musico tinha capacidade para imitar as suas variações (sic)- recolheu, n'uma rhapsodia de musicas populares d'aqui, os diversos toques de frauta, acompanhados a tamboril, que breve serão estampados na *Tradição*.”

(Serpa)